



workshop + conferências

Hurriet Ogdul | dia 6 | 14h00

Lúcia Bógus e Suzana Pasternak | dia 11 | 15h30

Jorge Mário Jaurégui | dia 11 | 17h00

Rômulo Ribeiro | dia 12 | 17h00

João Tique e Sílvia Jorge | dia 13 | 17h

Elias Huaman Herrera | dia 14 | 17h

Filme "Vizinhos" com Tiago Figueiredo | dia 15 | 17h

concurso de ideias vertente do olival augi de odivelas

Grupo de Estudos Sócio-Territoriais Urbanos e Acção Local GESTUAL | CIAUD | FAUTL
Rua Sá Nogueira | Pólo Universitário | Alto da Ajuda | 1349-055 Lisboa | tel +351 213615029 | gestual.ciaud.fautl@gmail.com | www.gestual.f.utl.pt



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



apoio:

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa | sala 5.011 e espaço CUBO
Rua Sá Nogueira | Pólo Universitário | Alto da Ajuda | 1349-055 Lisboa
10 a 18 de Outubro de 2010

No seminário sobre Urbanização dos territórios de génese ilegal a decorrer dias 8 e 9 de Outubro direcciona-se a discussão para a problemática dos “loteamentos clandestinos” de difícil reconversão, no quadro dos Planos Directores Municipais em vigor e da Lei 91/95. Diz o texto introdutório do seminário: “urgem abordagens mais abrangentes, uma maior solidariedade interinstitucional e intermunicipal, um maior empenho político e técnico, uma maior disponibilização de meios financeiros e uma maior preocupação com a qualificação do território bem como medidas especiais para as situações com problemas de coesão sócio-territorial e consideradas insusceptíveis de reconversão”.

Este workshop académico visa direccionar o olhar dos estudantes para um destes territórios, de forma a sensibilizá-los para estas problemáticas e a prepará-los para o diálogo tenso entre a ocupação irregular e a lei, exercitando a sua capacidade de leitura do lugar e de intervenção criativa. Os trabalhos realizados serão apresentados e restituídos aos proprietários/residentes e decisores. O workshop conta com a orientação de professores e especialistas destas problemáticas, nacionais e estrangeiros que apresentam conferências sobre situações similares nos seus países (Brasil, México e Moçambique).

A vertente do Olival, localizada no sul do município de Odivelas e orientada a norte, fazendo fronteira com o município de Lisboa, constitui uma das áreas de difícil reconversão pelas condicionantes do território e pelas contradições entre a ocupação real e as disposições do Plano Director Municipal em vigor. Esta vertente inclui três Áreas Urbanas de Génese Ilegal: Cassapia, Quinta da Serra e Quinta da Várzea, sendo esta última de ocupação maioritariamente industrial. Cada AUGI dispõe de uma Comissão de Administração Conjunta que representa os (com)proprietários no processo de reconversão.

O exercício consiste na elaboração de ideias para a reconversão/qualificação da vertente do Olival, tendo em conta a leitura do lugar, as pré-existências, a ocupação do território, as suas condicionantes expressas no Plano Director Municipal em vigor, as leis que enquadram a sua reconversão, os anseios dos proprietários e residentes, as perspectivas locais e municipais.

Programa

10 de Outubro | domingo

- 09h00 Visita à Vertente do Olival em Odivelas** com Presidentes de CACs
encontro na estação do Lumiar
- 12h30 Reunião na Junta de Freguesia do Olival | Debate e brainstorming colectivo**
Identificação de problemas, objectivos, estratégias e programa de acções
Nuno Neves, arquitecto, responsável DPEDE-CMO)
Isabel Raposo, FAUTL
Carlos Henriques e Henrique Rodrigues, arquitecto
Mafalda Santos, arquitecta, CMO
Jorge Mário Jauregui, arquitecto (Rio de Janeiro)
João Tique, Professor arquitecto (Moçambique)
Tesoureiro da Junta de Freguesia e Presidentes de Comissões de Administração
Conjunta das AUGI de Cassapia, Quinta da Serra e Quinta da Várzea.
- 13h30** Almoço
- 15h00 Visita à Vertente Sul de Odivelas**

11 de Outubro | segunda-feira

- 09h00 Mesa redonda: linhas estratégicas de intervenção na Vertente do Olival**
Professores FAUTL | *Isabel Raposo*, *Margarida Moreira*, *Catarina Camarinhas*, *Pedro Rodrigues*, *João Cabral*, *Ademar Machado*
Professores Arquitectos convidados:
Mário Jorge Jaurégui | Centro Estudos Architectónicos Urbanísticos Rio de Janeiro
João Tique | Faculdade de Arquitectura e Planificação Física, UEM, Maputo
Elias Herrera | Área de Estudios Urbanos, Universidad Autónoma Metropolitana,
Unidad Azcapotzalco, Mexico
- 11h00 estúdio** | constituição de grupos de trabalho e trabalho de grupo com apoio de tutores
- 15h30 Conferência aberta sala 5.011**
Lúcia Bógus socióloga e *Suzana Pasternak* arquitecta | Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade São Paulo |
"Regularização fundiária em São Paulo: loteamentos"
- 17h00 Conferência aberta no Espaço Rainha Sonja (CUBO)**
Jorge Mário Jaurégui arquitecto | Centro de Estudos Architectónicos e Urbanísticos do
Rio de Janeiro | "Estratégias de Articulação Socio-Espacial para a Cidade Dividida"

12 de Outubro | terça-feira

- 09h00 estúdio** | trabalho de grupo com apoio de tutores
- 17h00 Conferência aberta sala 5.011**
Rômulo Ribeiro arquitecto-urbanista | Universidade de Brasília | "Brasília: Planejamento,
Dispersão e Segregação na capital Moderna"

13 de Outubro | quarta-feira

09h00 **estúdio** | trabalho de grupo com apoio de tutores

15h30 **Comunicações | sala 5.011**

Mafalda Santos (arquitecta, CMO) | “Introdução à aplicação de novos instrumentos reflexivos para ordenamento e regeneração de áreas vulneráveis – o caso da Vertente do Sul de Odivelas”.

N uno Neves (arquitecto, responsável DPEDE-CMO) | “Vertente Sul de Odivelas, que futuros?”

17h00 **Conferência aberta no Espaço Rainha Sonja (CUBO)**

João Tique e Sílvia Jorge, arquitectos | Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane de Maputo | “Reflexões sobre como intervir na periferia urbana: o caso da cidade de Maputo”

14 de Outubro | quinta-feira

09h00 **estúdio** | trabalho de grupo com apoio de tutores

14h00 **apresentação** de primeiros resultados por grupo com comentários e debate com consultores e tutores

17h00 **Conferência aberta na sala 5.013**

Elias Huaman Herrera arquitecto | Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Azcapotzalco | “Entre la irregularidad y la regularización del suelo urbano. La red del intercambio institucional y las políticas territoriales en la zona metropolitana de la Ciudad de México”

15 de Outubro | sexta-feira

09h00 **estúdio** | trabalho de grupo com apoio de tutores

17h00 **Projecção de filme “Vizinhos” no Espaço Rainha Sonja (CUBO)**

seguido de debate com realizador Tiago Figueiredo

18 de Outubro | segunda-feira

17h00 **Apresentação pública final** (data a confirmar)

6 de Outubro | 14h00 | sala 5.011

Hürriyet ÖĞDÜL, Assistant Professor, Mimar Sinan Fine Arts University, Department of City and Regional Planning, Istanbul/Turkey. Research interests are housing and planning, urban transformation, rural planning and regional planning. Lectures are on planning the housing areas, urban planning practice, rural planning for undergraduate and graduate levels.

Urban Agenda in Turkey. Gecekondu transformation and new suburbs

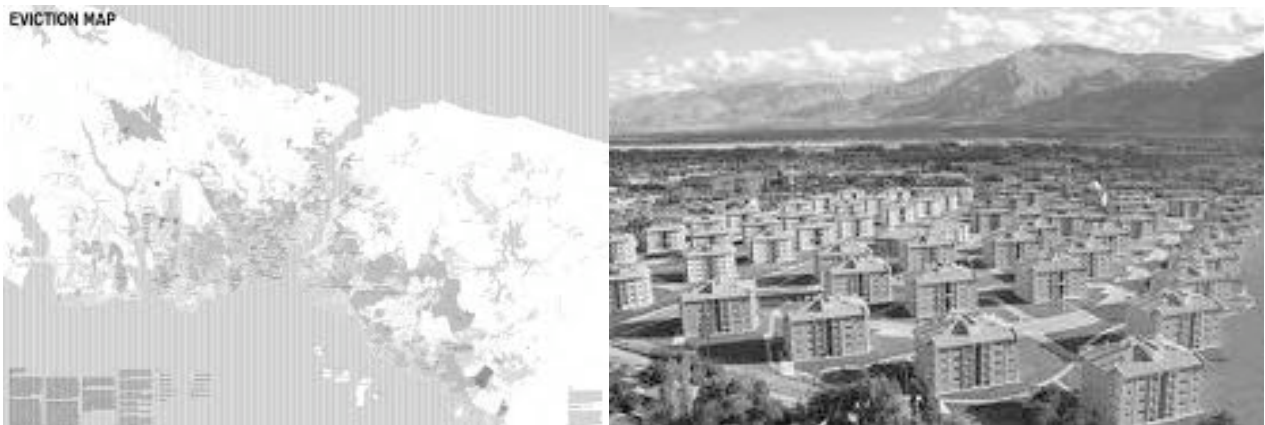
Gecekondu refers illegal housing in Turkey like favela or bidonville. *Gecekondu* areas have been subject to radical changes for more than a half century in terms of their physical appearances, legal status, relations with poverty and marginality as well as the common perception by the public. Even the word *gecekondu* has not the same meaning as it was in 1950s.

Gecekondu areas have been changing through both market mechanism after 1980s, and *urban transformation projects* after 2000s. While the market-led developments have been on plot-based, transformation *projects* are basically area based and state-led. Both of them are resulted in density increase in the areas.

Urban transformation is not rehabilitation or upgrading of *gecekondu* areas, rather it can be described as re-development and renewal. First the area is designated as *urban transformation* area, agreements are signed with home owners, the area is cleared and new high quality environment is built on the site. People who can not pay these houses are relocated in low-income housing estates in suburban areas. It has been observed in a number of cases that people return to central areas where they can survive more easily. At the end urban social pattern is interrupted and new problematic suburban areas appear.

The actors in this process are municipalities and Housing Development Administration of Turkey (HDA/TOKI); a central authority department of which responsibilities are defined as financing housing developments, taking measures towards meeting housing needs and regulating related activities. The HDA acts a kind of developer and financier in *urban transformation* projects.

Urban transformation projects create an increasing reaction in the society. There are a number of community initiatives and associations against these projects. They are trying to make these



Suzana Pasternak é arquiteta-urbanista, professora titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Tem mestrado e doutorado em Demografia, pela FSP, Universidade de São Paulo. É a vice-coordenadora, a nível nacional, do INCT - Rede Observatório das Metrópoles

Lucia Maria Machado Bógus é socióloga, professora titular do Departamento de Sociologia e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem mestrado em Ciências Sociais, pela PUC-SP e doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas, pela FAU-USP. É coordenadora do INCT - Observatório das Metrópoles/ núcleo São Paulo

Regularização fundiária em São Paulo: loteamentos

O texto objetiva discutir a evolução do parcelamento do solo urbano no Brasil e especialmente em São Paulo. Aborda aspectos da regularização da terra invadida (urbanização de favelas) e comercializada (loteamentos irregulares). Levanta o atual embate de paradigmas, que podem ser identificados nas ações e práticas de regularização fundiária e urbanização nos assentamentos de invasão. Analisa a evolução da legislação de parcelamento de terra urbana no Brasil e a prática de regularização em São Paulo. Descreve a evolução temporal e espacial dos loteamentos irregulares no município de São Paulo.



Jorge Mário Jaurégui, architect-urbanist based in Rio de Janeiro, Brazil, graduated from the National University of Rosario, Argentina, as architect, and at the Federal University of Rio de Janeiro as architect-urbanist. He has been researching and working with the socio-spatial division between Rio's favelas and the rest of the city since the 1990s. Jáuregui's studio located in Rio de Janeiro works with public and private clients on projects of public interest, in both the "formal" and "informal" áreas of the city. Through his professional practice he has developed a critical-theoretical thinking on contemporary architectural and urban issues. His ideas have been widely published in architectural -and urban-focused media. He is also coordinator of the Architectural and Urban Studies Center of Rio de Janeiro, associate researcher at the Laboratory of Morphology SICyT-FADU/UBA Buenos Aires, and a member of the Art and Psychoanalysis Cartel of the psychoanalytic Letra Freudiana Institution in Rio de Janeiro. Jáuregui is responsible for more than twenty projects of the Favela-Bairro ("Slum-to-Neighborhood") Program. This program, implemented by the Rio city government beginning in the 1990s, used architectural interventions to address social issues in the city's favelas and bring a new potential to existing social and physical networks. Since 2007 he has been working on two large-scale urban redevelopment projects in the communities of Complexo do Alemão and Complexo do Manguinhos for President Lula's PAC ("Accelerated Growth") Program. The projects open in 2010. Jáuregui was the recipient of the Veronica Rudge Green Prize in Urban Design from the Graduate School of Design at Harvard University in 2000

"Estratégias de Articulação Socio-Espacial para a Cidade Dividida"

Os projetos do PAC para a estruturação sócio-espacial da cidade dividida (entre morro e asfalto) têm como objetivo principal materializar espaços de conexão, de passagem e de contato, entre essas duas realidades hoje, em grande parte, cindidas.

Esta materialização exige pensar, elaborar adequadamente, e concretizar, lugares para a convivência das diferenças, lugares de encontro e intercâmbio na escala da cidade, para devolver materialmente a dimensão coletiva aos cidadãos.

É este o mérito do PAC Urbano, que está permitindo dotar à cidade de equipamentos como o teleférico do Alemão e o passeio público (Rambla) de Manguinhos, que não só dignificarão com equipamentos de interesse social áreas até agora esquecidas pelo poder público, (e mesmo pelo conjunto da sociedade) senão que se constituirão em fortes marcas da presença do Estado nos lugares mais abandonados da cidade.

Com isso não só as comunidades componentes dos Complexos do Alemão e de Manguinhos passaram a ter novas e melhores condições de vida e atendimento de serviços públicos (transporte, educação, trabalho, saúde, cultura, acessibilidade, melhorias ambientais e habitacionais, circulação interna e conexão com o entorno) quanto melhorias também nas condições de segurança dos próprios locais, dos bairros ao redor, e mesmo da cidade, desencravando estes lugares hoje estigmatizados.

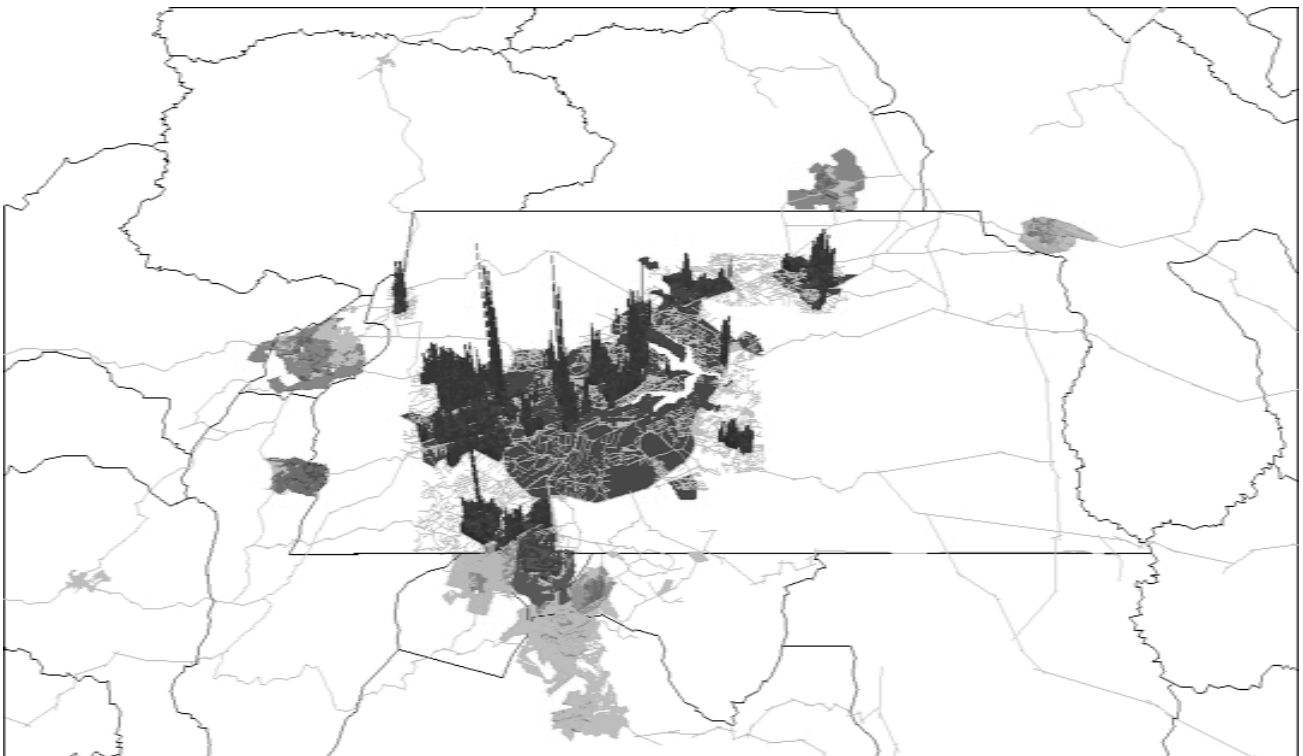
É justamente esta articulação do físico (infraestrutural-urbanístico-ambiental) com o social (econômico-cultural-existencial) na escala territorial, que representa a grande inovação e contribuição do PAC para a melhoria da cidade como um todo, indo na direção da requalificação urbana que o Rio necessita para a melhoria da vida cotidiana dos cidadãos, e para se constituir como sede de eventos internacionais, contribuindo substancialmente para a recuperação da "cidade maravilhosa", só que agora, buscando torná-la maravilhosa para todos, inclusive para os até hoje excluídos dos benefícios da urbanidade.

Por isso o PAC deve ser celebrado como a inauguração de uma nova etapa na atuação do poder público em relação com a sua função de regulador dos interesses dos cidadãos. Está muito claro que uma tarefa fundamental neste sentido é valorizar as periferias dotando-as de equipamentos de prestígio e de serviços capazes de promover a vida associativa, no mais alto nível, como forma de conectar os fragmentos e rearticular a cidade.

Rômulo Ribeiro, arquitecto-urbanista, Doutor em Planejamento Urbano da Universidade de Brasília, é coordenador do Núcleo Brasília-RIDE do INCT do Observatório das Metrópoles/IPPUR/UFRJ e Professor Adjunto I da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: geoprocessamento, planejamento urbano, meio ambiente, planejamento espacial e sensoriamento remoto

Brasília, Planejamento, Dispersão e Segregação na capital Moderna

Análise espacial aplicada ao estudo da segregação socioespacial e da dispersão urbana em Brasília e os municípios de sua Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE). A integração prevista em lei se mostra inexistente na realidade, a relação entre os 23 municípios que compõem a RIDE-DF mostra que a lei que a criou não contempla a realidade e gera uma sobrecarga sobre Brasília, que acaba por ter que gerenciar problemas oriundos de outros municípios, de forma a manter a qualidade de atendimento de diversos serviços públicos além da qualidade de vida de sua população



João Teodósio Tique, doutorado em Projecto Ambiental pela Universidade degli Studi di Roma “La Sapienza”, em Itália, é nos últimos 20 anos docente na Faculdade de Arquitectura da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo, sendo igualmente membro do seu Conselho Universitário. Durante o período entre 1995 e 2005 dedicou a sua vida profissional ao Fundo para o Fomento de Habitação com funções de Presidente do Conselho de Administração, tendo sido a sua principal missão criar a Instituição e expandi-la pelo país. Actualmente, para além da carreira docente, coordena a partir do Centro de Estudos de Desenvolvimento do Habitat, diversas iniciativas no âmbito do planeamento e ordenamento do território nos centros urbanos de Moçambique, com destaque a coordenação executiva do Plano de Estrutura Urbana da capital do país.

Sílvia Branco Jorge, arquitecta, mestre em “Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos” pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, foi bolseira de investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no Projecto de Investigação “Reconversão e reinserção de bairros de génese ilegal”, coordenado pela Professora Isabel Raposo. Actualmente, colabora com o Centro de Estudos e Desenvolvimento do Habitat (CEDH), em Maputo, enquanto bolseira do Programa Inov-Art da Direcção Geral de Artes.

"Reflexões sobre como intervir na periferia urbana: o caso da cidade de Maputo"

A África subsaariana é a macro-região em processo de urbanização acelerada mais recente, num contexto de elevados níveis de pobreza. Segundo uma estimativa das Nações Unidas, em 2015, cerca de 332 milhões de habitantes estarão a viver em slums, o dobro do que foi apontado em 2001, o que coloca novos desafios ao arquitecto-urbanista. Tendo como base, o caso do bairro de Maxaquene A que integra a periferia da capital moçambicana, Maputo, propõe-se uma reflexão sobre as dimensões básicas desta problemática de forma a se discutirem estratégias e linhas de intervenção possíveis.



Elias António Huamán Herrera, arquitecto-urbanista, Profesor Investigador, Área de Estudios Urbanos e Coordinador Divisional del Posgrado en Diseño, Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Azcapotzalco (2006-2009). Líneas de investigación: Arquitectura y urbanismo sustentable. Metodología del diseño urbano y arquitectónico. Estudios del suelo urbano, redes sociales y problema de la vivienda.

Entre la irregularidad y la regularización del suelo urbano . La red del Intercambio Institucional y las Políticas Territoriales en la ZMCM, 1970-2002

El presente trabajo tiene como objetivo central mostrar la interacción que existe entre la irregularidad y la regularización del suelo urbano en la ZMCM (1970-2002), más allá de las tradicionales concepciones del problema del acceso al suelo urbano, que sitúan la irregularidad y la regularización como dos fenómenos disímiles, el problema es concebido como fenómeno único.

La hipótesis es que existe una red en torno al suelo urbano, que es entretejida por el interés y el poder de los diferentes actores (colono, fraccionador, político, líder), una red que se adapta a diferentes situaciones en diferentes dimensiones (Colonia, Delegación, Municipio-Estado), gracias a su cualidad ambivalente respecto a las normas sociales y jurídicas.

Y la herramienta principal de análisis de este hecho es el Factor I/R, concebido como fenómeno multicausal.

En este sentido el trabajo intenta aportar elementos explicativos básicos de la interacción entre la irregularidad y la regularización del suelo urbano, que ayuden a comprender la dinámica de la red del intercambio de las instituciones comprometidas y las políticas territoriales.

Para ello, se ha recurrido a una metodología heterogénea que comprende una triangulación básica entre la teoría, el método y el dato, a través de técnicas cuantitativas y cualitativas como: entrevistas a profundidad con informantes clave, recorridos de campo con técnicas etnográficas, análisis de archivos de instituciones públicas y notas periodísticas, y aplicación de muestras socio-económicas, demográficas y socioespaciales.

Tiago Figueiredo Nasceu em Lisboa em 1975, frequentou engenharia informática, licenciou-se na Escola Superior de Música de Lisboa e é actualmente aluno de doutoramento em Geografia Humana na Faculdade de Letras. Há 5 anos iniciou o movimento cívico Viver na Alta de Lisboa (www.viverlisboa.org). Começou a interessar-se por cinema, na vertente de realização de documentário, em 2008. Em 2009 fez o seu primeiro filme, "Vizinhos", sobre a história do bairro da Musgueira, exibido no doclisboa 2009, Panorama 2010, entre outros. Colaborou também na produção, realização e montagem de OP BELÔ, seleccionado para o doclisboa 2010.

Filme | Vizinhos | Sinopse

O Bairro da Musgueira nasceu nos anos 60 num antigo olival, para os lados do Lumiar, em Lisboa. Nasceu na lama, sem água, luz ou esgotos, e foi feito à mão pelos desalojados da ponte Salazar, do aeroporto da Portela, das cheias de 67, e de outros locais errados onde deixou de ser possível viver. Era um bairro provisório, mas o tempo foi passando e os habitantes da Musgueira foram melhorando as casas de madeira e chapa de zinco até muitas se tornarem de pedra e cal.

Nos anos 90, disseram-lhes que tinham de sair dali. Deixariam de morar em casas térreas para passar a viver em prédios de oito andares. De repente, a população da Musgueira viu o bairro desaparecer à frente das retroescavadoras. Era a “nova cidade” que aí chegava. Era a aposta na integração social, misturando casas de realojamento e apartamentos para classe média/alta. A velha Musgueira deu lugar à Alta de Lisboa.

Foram mudanças radicais na vida de todos. À saudade da vida de rua que perderam, juntou-se toda uma nova gama de dificuldades. Entretanto vão chegando novos moradores, vizinhos improváveis, que partilham as mesmas ruas. Mas será que morar no mesmo bairro faz destas pessoas verdadeiros vizinhos?

